

**ÁGORA, Porto Alegre, Ano 4, Dez.2013.**

**ISSN 2175-37**

---

**WEBQUEST COMO MAIS UMA DAS ALTERNATIVAS DE USO DAS  
TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS AÇÕES  
PEDAGÓGICAS DAS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE  
PORTO ALEGRE**

Denise Maria Pinheiro de Silva<sup>1</sup>  
Elizabeth Sarates Carvalho Trindade<sup>2</sup>

Este artigo apresenta argumentos que defendem a prática de utilização de webquests como mais uma das opções de uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) nos Laboratórios de Informática (LI) das escolas da Rede Municipal de Ensino (RME) da Prefeitura de Porto Alegre (PoA).

Uma estratégia de ensino que constitui um dos temas das Oficinas de Formação de Professores desenvolvida pelo Setor de Inclusão Digital (ID) da Secretaria Municipal de Educação (SMED) de Porto Alegre, em um Ciclo pensado para 2013, com a finalidade de continuar nutrindo o repertório das escolas com propostas que articulam planejamento pedagógico e a utilização das tecnologias.

Ensinar utilizando TICs requer do professor qualificação constante, em que o estudo das ferramentas e o conhecimento pedagógico devem se articular para que possam repercutir em uma transposição didática adequada aos objetivos que o professor possa estar precisando desenvolver com seus alunos, aliando as atividades propostas pelo professor ao ato criativo que os alunos possam estar sendo capazes de produzir.

---

<sup>1</sup> Analista de Sistemas, Especialista em Informática Educativa e em Mídias na Educação.

<sup>2</sup> Assessora Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de Porto Alegre, do Setor de Inclusão Digital/Informática. Mestre em Educação (UFRGS), Pedagoga e Psicopedagogia (PUC/RS) Especialista em Atendimento Educacional Especializado (UFC).

Tendo em vista que tornar os alunos protagonistas de seus processos de vida, cidadãos responsáveis e participativos é um processo que pode ser iniciado nas atividades do dia a dia da escolarização, o setor de ID vislumbra trabalhar com os professores das escolas ações pedagógicas pertinentes e desafiadoras, que articulem saberes e uso das TICs, que motivem e incentivem a análise da realidade, a busca por soluções de problemas reais, tanto enfrentados pelos alunos dentro da escola, como em sua comunidade e sociedade brasileira, a fim de que possam tornar-se disparadores de um processo de ensino mais ativo para os dias de hoje.

Uma vez que o uso das TICs pode ampliar as possibilidades do acesso à informação, à participação, ao posicionamento e à divulgação do pensamento desses alunos na web, de suas idéias na busca por soluções para seus problemas, ao mesmo tempo, também, pode colocar em evidência o que está sendo desenvolvido dentro da escola e proporcionar uma ação colaborativa dos demais membros da comunidade e/ou sociedade, que poderão ter acesso, se pronunciar, comunicar e “trocar ideias”, participando desse processo via TICs, Internet / web.

Para tanto, torna-se necessário que alunos e professores tenham o domínio desse movimento intenso, colaborativo, de posicionamento, de opinião, de liberdade de expressão e de responsabilidade em que o uso das ferramentas seja executado de muitas formas e com a participação de todos.

Ou seja, é preciso que alunos e professores estejam na rede, estejam na Web compreendendo que, para “estar na rede”, todo o movimento é válido. Qualquer utilização da web é um início e um processo necessário de utilização das TICs.

Sendo assim, o Grupo da SMED, no Setor de ID através do Ciclo de Formação 2013, trabalha ferramentas das TICs com professores aliando seus planejamentos diários de sala de aula. Uma dessas ferramentas oferecidas em 2013 foi e está sendo webquest, conforme descrevemos a seguir.

## CONCEITUAÇÃO DA WEBQUEST

Webquest, cuja tradução para o português seria busca, pesquisa ou investigação na Web, é um recurso introduzido em 1995 pelos professores Bernie Dodge e Tom March, da Universidade de São Diego, Califórnia. Bernie, visando estruturar o uso da Web na educação. Ele criou esse recurso que auxilia o professor a orientar os trabalhos de pesquisa de seus alunos, levando-os a se concentrarem no que é mais importante dentro do assunto que está sendo estudado. Segundo a conceituação do próprio criador, Bernie Dodge, em entrevista:

“WebQuest é uma metodologia de ensino que visa a promover o bom uso da Internet entre alunos com mais de 8 anos. E foi pensada para possibilitar o melhor aproveitamento possível do tempo deles. A idéia é que os alunos não percam horas e horas procurando por informações, mas que façam uso delas da mesma maneira que terão que fazer mais tarde, como cidadãos e profissionais. A WebQuest visa a desenvolver nos alunos a habilidade de, com ajuda da Internet, pensar com refinamento.” (BERNIE, Dodge).

Diante do exposto acima, consideramos muitas vantagens ao se trabalhar com webquest, pois a webquest é, a nosso ver, uma maneira muito simples e vantajosa para propor pesquisa e investigação na Web.

A webquest possui como fundamento a aprendizagem colaborativa e processos investigativos de construção do conhecimento. Nessa metodologia, o professor determina os conhecimentos que deseja ver construídos de maneira cooperativa pelos alunos e planeja atividades que auxiliarão nesta construção.

Fato que demonstra uma certa base construtivista, na metodologia webquest, uma vez que os alunos desenvolvem a habilidade de trabalhar em grupo e passam a entender que é mais fácil construir o conhecimento em cooperação.

Lembrando também o que diz Paulo Freire, "Ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo". Em conjunto, evolui-se e aumenta-se o conhecimento, pois este está distribuído entre os vários componentes do grupo. Assim, consideramos que a prática da webquest revisita também essas ideias.

Concordamos também com Carlos Seabra, coordenador do Projeto Webquest da Escola do Futuro da Universidade de São Paulo (USP), que a grande vantagem da webquest é dar um outro enfoque à questão da pesquisa na Internet. Os alunos entram na rede buscando temas definidos, com tarefas específicas, acabando o sistema de copiar e colar, para cumprir as tarefas.

Na webquest os alunos são levados a buscar informações, compreendê-las e armazená-las de maneira que seja útil para seu trabalho. Dessa maneira, são desenvolvidas habilidades de pesquisa, leitura e compreensão de textos, expressão oral e escrita, entre outras.

## DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE PRODUÇÃO DA WEBQUEST

Para produzir uma webquest, indicamos utilizar um editor de HTML, um serviço de blogs ou até mesmo um editor de textos que permita salvar em formato de página de Web.

É importante saber que a webquest é composta por seis partes, que são: Introdução, Tarefa, Processo, Recursos, Avaliação e Conclusão.

1. Introdução – deve apresentar o conteúdo motivador, fornecer orientações e descrever, em linhas gerais, o que os alunos encontrarão nas partes seguintes. Deve ser escrita em linguagem simples e amigável, pois prepara o cenário para ação que segue. Liga

o tema do trabalho à realidade do aluno, dessa maneira mostrando a utilidade e importância da construção de determinado conhecimento.

2. Tarefa - descreve o que os alunos deverão elaborar durante o projeto, propondo um percurso a ser percorrido até o final dele. Para que ocorra uma aprendizagem significativa, é interessante que se proponha aos alunos a produção de algo baseado no conhecimento construído, que seja útil no mundo real. Dessa maneira, aproxima-se a escola da realidade, tornando o trabalho mais atrativo para os alunos, pois podem perceber para que estarão aprendendo os conceitos em questão.

3. Processo – descreve as etapas que os alunos deverão seguir para a realização do trabalho, incluindo orientações sobre como subdividir as tarefas entre os componentes do grupo. Esse item deve ser escrito de maneira a servir de base para o aluno fazer a transformação das informações em conhecimento, dando a essa etapa o caráter coletivo que deve ter.

4. Recursos – define as fontes de pesquisa, que podem ser links da Web, livros, revistas, pessoas a entrevistar, etc.

5. Avaliação – informa como o desempenho do aluno será avaliado, especificando quais itens serão avaliados individualmente ou coletivamente.

6. Conclusão – reafirma aspectos de interesse registrados na Introdução, realçando a importância daquilo que os alunos aprenderam ao longo do desenvolvimento do trabalho. Pode, também, apontar caminhos para que os alunos continuem seus estudos sobre o tema.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Dessa forma, conforme todas as características e vantagens descritas para se trabalhar com webquest, julgamos muito importante que os professores da RME continuem, cada vez mais, conhecendo essa prática, visitando repositórios de webquests,

para que, no futuro, passem também a alimentar repositórios com suas ideias e planejamentos e possam também fazer a escolha pedagógica de utilização de webquest como mais uma oferta de utilização de TICs.

Neste sentido, o grupo vem proporcionando momentos de estudo e de estruturação de webquests, sobre os mais diversos temas, buscando trazer para o conhecimento dos professores e fomentando para a elaboração tanto individual quanto coletiva, por grupos de professores de mesma ou de diferentes escolas, para uma possível articulação e futura elaboração de um repositório próprio, se assim se fizer pertinente.

Uma meta sonhada e possível de ser atingida, a partir do trabalho coletivo, que só poderá ser concretizada pela participação de todos os professores envolvidos, pela colaboração dos que se empenham nessa construção.

Contudo, vislumbramos que esse repositório poderá se transformar em um instrumento fomentador de práticas que envolvem TICs com características que poderão corresponder a peculiaridades, interesses e necessidades dos alunos da nossa RME. Uma ação que beneficia pela troca possível, por estar disponível na web, que nutre e dispara para novas ações futuras.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 9 ed., Rio de Janeiro. Editora Paz e Terra. 1981, p.79

BARBOSA, T. NERYTA, T. CASTRO, T. Et alli. **Webquest: Metodologia, recurso didático, criatividade e pesquisa na internet** – Disponível em: <http://atnte.wordpress.com/2012/05/04/webquest-metodologia-recurso-didatico-criatividade-e-pesquisa-na-internet/> - Último acesso em: dezembro de 2013.

DODGE, Bernie. **Entrevista**. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=IPgdXij68sc>